



CAPÍTULO 9

LIDANDO COM A MALDIÇÃO

Não devemos menosprezar o poder destrutivo do pecado. Pecados e iniquidades não confessados e não resolvidos devidamente pelo sacrifício de Jesus, seja em relação a nós ou a nossos pais, impõem um jugo de maldições que podem facilmente ser identificadas. Resumidamente, quero apresentar um quadro abrangente dos sintomas mais comuns que certamente indicam a presença de maldições.

“Eis que está escrito diante de mim: não me calarei; mas eu pagarei, sim, deitar-lhes-ei a recompensa no seu seio, as vossas iniquidades e juntamente as iniquidades de vossos pais, diz o Senhor, que queimaram incenso nos montes e me afrontaram nos outeiros; pelo que lhes tornarei a medir as suas obras antigas no seu seio” (Is 65:6,7).

SINTOMAS COMUNS DA EXISTÊNCIA DE MALDIÇÕES

1. Legado familiar de feitiçaria. Quando se percebe um cajado de feitiçaria sendo passado de geração em geração. Em cada geração, uma ou mais pessoas envolvidas diretamente com ocultismo, magia, bruxaria, satanismo e sociedades secretas.

Como sintoma latente, pessoas desde criança apresentam dons sobrenaturais, como premonição, visão de espíritos, audição de vozes, desdobração (viagem astral), adivinhação, incorporação e guia de entidades e outras formas de mediuni-

dade. A pessoa desde cedo é acometida por uma forte atração e desejos estranhos ligados ao ocultismo, filmes de terror e feitiçaria.

2. Enfermidades repetidas ou crônicas sem diagnóstico médico claro, especialmente se são de caráter hereditário.

Doenças congênitas, insônia, sonolência, bloqueios mentais, desmaios, convulsões, epilepsia, peso e dor na coluna, dor de cabeça crônica, impressão de inchaço na cabeça, pontadas no corpo, etc.

Acredito que muitas doenças congênitas podem ter uma conotação espiritual no aspecto de heranças espirituais. Esses espíritos interferem de alguma forma na estrutura genética da pessoa. Se o próprio homem, com sua tecnologia humana limitada, já tem acesso ao seu genoma, imagine os demônios.

Lembro-me de um caso em que o neto tinha o mesmo nome do avô e com a mesma idade com que o avô falecido contraiu determinada doença ele também a contraiu. Casos como este refletem uma possibilidade consistente de maldição.

Em ministrações nesta área de heranças espirituais, temos presenciado muitas curas físicas surpreendentes em relação a essas doenças congênitas.

3. Esterilidade. Tendências ao aborto, problemas menstruais crônicos e de caráter anormal. É importante considerar a esterilidade espiritual e profissional também. Tenho ouvido muitas pessoas dizendo que tudo que elas tocam simplesmente morre. Animais de estimação morrem, a empresa que ela trabalha quebra, amigos abandonam, a igreja divide, etc.

4. Quadros de desintegração familiar. Cadeias de adultério, separação conjugal e divórcio. Ódio, rupturas e inimizades na família. Inversão de papéis entre marido e mulher, etc.

5. Insuficiência econômica contínua, principalmente quando as entradas parecem ser suficientes. Perdas, roubos,

dívidas constantes, avareza. Casos de bancarrota e falência na família. Pais e avós que eram ricos e que perderam tudo de uma hora para outra, etc.

6. Situação crônica de perdas repentinas, acidentes e cirurgias frequentes.

Atendi um caso de uma pessoa que passou por sete cirurgias em apenas um ano. Havia sido instrumento do "Dr. Fritz" por anos a fio e, após sua conversão, além de enfrentar doenças constantes na sua família, esta entidade vinha se alimentando do seu sangue derramado em cirurgias frequentes.

7. História de suicídios na família. Forte sentimento de fracasso, quadros de depressão caracterizados por pensamentos de suicídio. Apatia crônica. Medo obsessivo de morrer ou ficar doente.

8. História de homicídios e crimes na família. Sentimento de perseguição, perigos de morte contínuos, medo e sensação contínua de morte, ódio descontrolado a ponto de desejar a morte de pessoas, tendências ao crime.

9. Insanidade e colapsos mentais crônicos ou cíclicos. Desintegração psicoemocional causando internamento, depressão, múltiplas personalidades, crises de loucura, tristeza crônica, solidão, neuroses, fobias, pânico, colapso nervoso.

10. Problemas anormais e desvios na área sexual.

- **Homossexualidade.** Forte atração sexual por pessoas do mesmo sexo e nenhuma atração pelo sexo oposto;

- **Desejo sexual desordenado.** Neurose sexual (apetite sexual incontrolável) ou impotência e frigidez (apetite sexual ausente). Casos de impotência sexual sem diagnóstico médico estão frequentemente ligados a obras de feitiçaria e magia negra;

- **Feitiçaria sexual.** Capacidade sobrenatural de atração e sedução. Influências malignas que funcionam como um feromônio sexual;
- **Sexolatria, pornografia e masturbação:** pessoa com a mente viciada em fantasias sexuais (o cérebro é o principal órgão sexual);
- **Sonhos eróticos constantes e relações sexuais com espíritos;**
- **Exibicionismo:** desejo anormal de exibir os órgãos sexuais;
- **Fetichismo sexual:** fixação de interesse sexual em uma parte do corpo ou em objetos da pessoa desejada;
- **Masochismo:** desejo extremo de obter prazer sexual através do sofrimento físico ou agressão moral. Um parceiro tem de bater, chicotear, xingar, humilhar, ... o outro;
- **Pedofilia:** atração sexual por crianças. Normalmente pessoas abusadas na infância tornam-se adultos pedófilos;
- **Transexualismo:** o indivíduo não aceita o seu sexo e deseja mudá-lo. A pessoa está convicta de que nasceu com o sexo errado. Muitas vezes sente ódio de Deus;
- **Travestismo:** prazer em trajar-se como o sexo oposto. Não necessariamente tem relações homossexuais, mas sente o prazer de estar travestido. Mudança de identidade sexual.

11. Transferência familiar de comportamento e vícios. Por exemplo, quando o pai morre e a mãe ou algum filho assume o mesmo perfil negativo de comportamento, percebe-se claramente uma transferência desse espírito alojado na árvore genealógica.

12. Quadro familiar crônico de mortes prematuras, viuvez e perda de filhos. Mortes estranhas de caráter repetitivo. Todos homens morrem com determinada idade; a maioria das mulheres na família morrem de câncer; alto índice de suicídios. Todos os primogênitos morrem jovens de morte violenta; todas as mulheres abortam o primeiro filho, etc.

13. Cadeias pecaminosas de caráter hereditário: prostituição, divórcio, vício, roubo, filhos bastardos. Quando se percebe um percentual acentuado de pessoas na família com determinado problema, por exemplo, quando 90% dos homens na família são alcoólatras, quase todas mulheres são mães solteiras, etc.

Uma história verídica

Esta é uma história autêntica de duas famílias norte-americanas contada por Marilyn Hickey:

Max Jukes era ateu e se casou com uma mulher incrível. Uma pesquisa foi feita em cerca de 560 dos seus descendentes: 310 morreram em extrema pobreza; 150 tornaram-se criminosos – 7 dos quais assassinos; 100 ficaram conhecidos como beberrões e mais da metade das mulheres se prostituiu. Os descendentes de Max Jukes custaram mais de um milhão duzentos e cinquenta mil dólares (dólares do século XIX) ao governo norte-americano.

Jonathan Edwards foi contemporâneo de Max Jukes. Sendo cristão consagrado, deu a Deus o primeiro lugar em sua vida. Casou-se com uma mulher piedosa. Cerca de 1.394 dos seus descendentes foram igualmente investigados; 295 receberam diplomas universitários, sendo que 13 chegaram à presidência de universidades; 65 foram professores universitários – dos quais, 3 se elegeram senadores dos EUA; 3 foram governadores estaduais, e outros, ministros, enviados a nações estrangeiras; 30 foram juízes; 100 foram advogados; 56 médicos; 75 oficiais na carreira militar; 100 foram missionários e pregadores famosos, bem como autores destacados; cerca de 80 desempenharam alguma função pública, sendo que 3 foram prefeitos de grandes cidades; um foi superintendente do Tesouro norte-americano – vindo um deles a ser vice-presidente dos EUA. Nenhum dos descendentes de Edwards veio a constituir qualquer problema para o governo!

DE ONDE VEM A MALDIÇÃO?

A palavra maldição ocorre em torno de 200 vezes na Bíblia. É um assunto muito vasto, que precisa ser bem estudado e compreendido. A maldição sempre vem de uma base legal em relação à lei e aos mandamentos divinos. Ou seja, toda aliança e todo mandamento carregam uma maldição, ou seja, uma punição caso sejam violados.

Maldição nada mais é que a punição da quebra da lei. Talvez a palavra mais adequada aqui seja castigo. Tanto o mundo físico quanto o mundo espiritual são regidos por leis. A diferença entre uma lei e um conselho é que a lei é sancionada pela punição, caso contrário, ela perderia sua força, trazendo o caos para os relacionamentos.

Por mais que as pessoas estejam acostumadas com a impunidade, espiritualmente a lei de colher o que semeia não será quebrada. Provavelmente, nós é que seremos quebrados. Ninguém escapa de colher o que semeia. A lei não aceita desculpas e não perdoa a ignorância. Só existe um caminho, o sacrifício de Jesus:

“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós” (Gl 3:13).

Onde existe ilegalidade humana coexiste a legalidade demoníaca. Ou seja, Satanás precisa de uma legalidade para agir. Ele só pode agir em conformidade com a lei divina. Por isso, Satanás é um legalista por excelência, o mais cruel advogado de acusação e está continuamente pleiteando seus direitos diante de Deus: *“...porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite” (Ap 12:10b).*

Não devemos cogitar uma proteção divina independente da nossa coerência espiritual com os princípios do Reino de Deus. Toda maldição se baseia numa causa consistente: *“...a maldição sem causa não encontra pouso” (Pv 26:2).*

Carregamos a bênção e a maldição de nossos antepassados

Assim como a obediência produz um crédito geracional de bênçãos e promessas, por sua vez, a desobediência sistemática produz um crédito acumulativo de injustiça que autoriza uma perseguição espiritual de natureza correspondente à iniquidade praticada, nas sucessivas gerações.

Isso pode parecer estranho, mas é verdade. Pelo fato de termos a Bíblia condicionados pela nossa impregnada mentalidade ocidental, acabamos ignorando a lei da herança. Como ocidentais, adotamos uma visão individualista da vida. A lei da herança não parece fazer muito sentido para nós. É muito injusto no contexto da nossa cultura ocidental o pecado de alguém produzir uma consequência nas sucessivas gerações. Isso não se enquadra em nosso contexto cultural. A cultura, porém, não pode estar acima da Escritura.

Ao nos depararmos com as tantas genealogias existentes na Bíblia, podemos avaliar o grau de importância que Israel aprendeu a dar à herança familiar e às suas raízes. As raízes de uma pessoa revelam também as raízes dos seus problemas. Raízes, por natureza, ficam enterradas e por isso estão sempre muito bem escondidas.

Essa ignorância em relação à nossa herança familiar é sintomática. O poder da iniquidade dos nossos pais tem autorizado a atuação de muitos espíritos malignos. Ao ignorar esse fato, passamos a conviver desnecessariamente com uma série de influências perniciosas, as quais correspondem aos pecados cometidos, e não resolvidos, dos nossos pais.

Bênção e maldição constituem a essência do princípio da aliança e herança espiritual, ou seja, a própria família e descendência estão incluídas.

“O céu e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti de que pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência” (Dt 30:19).

Na parábola do credor incompassivo, Jesus endossa esta verdade espiritual:

"... mas não tendo ele com que pagar, ordenou seu senhor que fossem vendidos, ele, sua mulher, seus filhos, e tudo o que tinha, e que se pagasse a dívida" (Mt 18:25).

Quando Geazi se corrompeu, Eliseu declarou a maldição que ele acabara de invocar:

"Portanto a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre. Então Geazi saiu da presença dele leproso, branco como a neve" (II Re 5:27).

Por que não apenas ele ficou leproso? A Bíblia deixa claro que ele veria as consequências dos seus pecados na sua descendência. Que responsabilidade!

Da mesma forma, quando Joabe, chefe do exército de Israel, matou injustamente Abner, que acabara de se aliar a Davi, o próprio Davi mencionou a maldição que passara a vigorar:

"Inocente para sempre sou eu, e o meu reino, para com o Senhor, no tocante ao sangue de Abner, filho de Ner. Caia ele sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai, e nunca falte na casa de Joabe quem tenha fluxo, ou quem seja leproso, ou quem se atenha a bordão, ou quem caia à espada, ou quem necessite de pão" (II Sm 3:26-29).

O que sua família e descendência tinham a ver com o seu crime? Joabe também veria as consequências do seu crime na sua descendência.

Acã também cobiçou e escondeu alguns despojos da batalha na qual haviam sido amaldiçoados por Deus previamente. Ele trouxe derrota sobre Israel e morte para si mesmo e para sua família inteira (Js 7:1-26). As consequências do seu pecado atingiram muitas pessoas inocentes.

Este texto no Novo Testamento esclarece ainda mais a mentalidade judaica, de acordo com a perspectiva bíblica, acerca da maldição hereditária: *"Ao ver Pilatos que nada conseguia, mas pelo contrário, que o tumulto aumentava, mandando trazer água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Sou inocente do sangue deste homem; seja isso lá convosco. Todo o povo respondeu: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos" (Mt 27:24-25).*

Eles tinham uma clara consciência de que a maldição automaticamente se estende à descendência. Após essa declaração, a maldição invocada tem pesado sobre cada geração do povo judeu. Desde o massacre de Jerusalém no ano 70 d.C., onde milhares foram crucificados e queimados vivos, até o holocausto na Segunda Guerra, o povo judeu tem sido perseguido, assassinado, desprezado, odiado, etc.

Por mais que não gostemos dessa ideia de os nossos pecados exercerem uma consequente maldição sobre nossa descendência, esta é uma das imutáveis leis do mundo moral.

O poder da confissão intercessória

Assim como o pecado de uma pessoa pode produzir uma maldição que influenciará de alguma forma os seus descendentes, quando essa iniquidade é intercessoriamente confessada e levada para a cruz, essa mesma influência é anulada na vida de toda essa descendência.

"Porque, se pela ofensa de um só, a morte veio a reinar por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo" (Rm 5:17).

Esse tipo de intercessão que confessa determinada iniquidade que desencadeou uma maldição que se expressa de forma latente pode e deve ser feita várias vezes, e com a maior representatividade possível. Um elemento fundamental que

determina os efeitos de uma intercessão é o nível de concordância: *“dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares, pois, na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus”* (Mt 16:19).

No exemplo de Israel, que além de ser uma nação, é, na verdade, uma família – a casa de Jacó – uma vez por ano, no Yom Kippur (dia do perdão), toda a nação (família) se reunia para um dia de confissão de pecados e iniquidades. Esse dia tinha uma fama interessante: era o dia em que Satanás era totalmente derrotado! Alguns estudiosos mencionam que foi exatamente no Yom Kippur que Jesus disse: *“Eu via Satanás, como raio, cair do céu”* (Lc 10:18).

A família de Davi também exercia este poderoso princípio de libertação e batalha espiritual reunindo-se anualmente para um tempo de confissão de iniquidades, restauração e consagração da linhagem a Deus. Sacrifícios sempre apontam para a remissão de pecados, culpas e iniquidades.

“Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pediu muito que o deixasse ir correndo a Belém, sua cidade, porquanto se faz lá o sacrifício anual para toda a linhagem” (I Sm 20:6).

Como igreja e família, precisamos resgatar esse princípio de nos reunir, como povo, que se chama pelo nome do Senhor, para confessar nossos pecados, bem como as iniquidades dos nossos pais. Isso purifica a linhagem familiar, limpa os céus sobre a Igreja e sara a terra em que vivemos (II Cr 7:14).

Moisés, Daniel, Neemias e muitos outros intercessores tinham o mesmo entendimento profético para quebrar maldições hereditárias e territoriais. A Bíblia expõe todo um embasamento que respalda a confissão dos pecados dos nossos antepassados como uma ordenação de Deus: *“Então confessarão a sua iniquidade e a iniquidade de seus pais, com as suas transgressões, com que transgrediram contra mim ...”* (Lv 26:40-43).

“E Senhor, segundo todas as tuas justiça, apartem-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; porquanto por causa dos nossos pecados, e por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós” (Dn 9:16).

“E a geração de Israel se apartou de todos os estranhos, e puseram-se de pé e fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais” (Ne 9:2).

CAUSAS DE MALDIÇÃO

1. Iniquidade dos pais – Herança familiar

“Assim perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos devorará; e os que de vós ficarem definharão pela sua iniquidade nas terras dos vossos inimigos, como também pela iniquidade de seus pais” (Lv 26:38-39).

“E vossos filhos serão pastores no deserto quarenta anos, e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que os vossos cadáveres se consumam neste deserto” (Nm 14:33).

“Preparai a matança para os filhos por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades” (Is 14:21).

Precisamos entender o que é a iniquidade. A iniquidade embute dois conceitos básicos: pecados não redimidos ou nunca confessados que se repetem a cada geração, e também o castigo que esses pecados acarretam para as gerações futuras.

Um grande exemplo nesse sentido nos foi dado por Abraão. Talvez você nunca tenha se perguntado por que os filhos de Israel ficaram quatrocentos e trinta anos como escravos no

Egito. Como pôde o povo de Deus, a semente abençoada de Abraão, ter ficado tanto tempo escravo?

Quando Abraão foi chamado por Deus, ele deixou a cidade de Ur dos Caldeus indo em direção à terra de Canaã (Gn 12:7). Chegou em Betel onde levantou a Deus um altar (Gn 12:8). Depois disso veio uma grande prova, pois havia fome na terra. Não é nada fácil quando Deus manda você ao lugar da bênção, do chamado, e você se depara com a fome.

Portanto, depois de sair para o chamado, Abraão agora saiu do chamado. O pai da fé tropeçou na incredulidade e desceu ao Egito. Ali ele se complicou inteiro. Uma mentira causou o sequestro da sua esposa. Deus lançou pragas sobre Faraó, que descobriu a verdade e acabou dando um sermão em Abraão. Quando Faraó chama a atenção do profeta de Deus é porque a coisa está feia mesmo! A partir dali, ele voltou para Canaã, orientando-se, como a Bíblia diz, pelos altares outrora levantados.

O mais interessante desse desvio de rota de Abraão é que o mesmo aconteceu com seus descendentes:

“Então disse o Senhor a Abraão: Sabe com certeza que a tua descendência será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos” (Gn 15:13).

O erro de Abraão custou à sua descendência quatrocentos anos de escravidão no Egito. É exatamente isso o que a Bíblia está afirmando!

Estatisticamente, a tendência é endossar a visitação pecaminosa, como podemos ver no exemplo da idolatria do rei Jeroboão, quando Israel se separou de Judá. Jeroboão desencadeou um legado de idolatria, que foi sendo endossado sucessivamente pelos seus descendentes.

Todos reis foram sucessivamente repetindo o pecado de Jeroboão: Nadabe (1 Re 15:26), Baasa (1 Re 16:1,2), Onri (1 Re 16:25,26), Acabe (1 Re 16 30,31), Acazias (1 Re 22:52-54),

Joacaz (2 Re 13:1,2), Jeoás (2 Re 13:10-11), Jeroboão (2 Re 14:23,24), Zacarias (2 Re 15:8,9), Pecaia (II Re 15:23-24).

Depois vem o reinado de Oseias, e Israel é levado para o cativeiro pela Assíria (2 Re 17:20-23). Um processo ininterrupto de maldição que culminou no cativeiro e na destruição da nação. Até hoje essas dez tribos que formavam a nação de Israel encontram-se dispersas!

Em nenhum desses reinados houve o discernimento intercessório de confessar a idolatria hereditária, quebrando a maldição. Este foi o clamor do coração de Deus:

“E busquei dentre eles um homem que levantasse o muro, e se pusesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; porém a ninguém achei” (Ez 22:30).

Podemos tirar uma drástica conclusão aqui: *“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento” (Os 4:6).*

2. Quebra de alianças

a) Quebra de aliança no casamento

• Adultério e divórcio

Portanto guardai-vos em vosso espírito, e que ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade. Pois eu detesto o divórcio, diz o Senhor Deus de Israel, e aquele que cobre de violência o seu vestido; portanto cuidai de vós mesmos, diz o Senhor dos exércitos; e não sejais infiéis. (Mt 2:16.)

No caso de Abraão e Hagar, a poligamia causou uma desestrutura familiar e desencadeou um conflito entre os descendentes de Ismael e Isaque, que continuam brigando até hoje, ameaçando a paz mundial. Quando Davi adulterou com Bate-Seba, ele trouxe uma maldição mortal sobre sua família e descendência.

“Agora, pois, a espada jamais se apartará da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher” (II Sm 12:10).

• Filhos bastardos

Geram rejeição e um comportamento de segregação e separação. O bastardo não entra na congregação. Uma influência espiritual demoníaca está sempre impedindo a pessoa de entrar, ou empurrando a pessoa para fora do Corpo de Cristo, como também do matrimônio e da família. *“Nenhum bastardo entrará na assembleia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na assembleia do Senhor” (Dt 23:2.)* Como já falamos, esse foi o drama de Jefté.

b) Quebra da aliança com Deus: Apostasia

Em Deuteronômio 28 temos uma lista com mais de 50 versículos de maldições que vêm como consequência da apostasia. Esse é um dos mais graves níveis de quebra de aliança. A apostasia é denominada por Oseias e também pelo apóstolo Paulo de prostituição espiritual.

3. Idolatria

“Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos do homem. Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem; têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz, mas não cheiram; têm mãos, mas não apalpa; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta. Semelhantes a eles sejam os que os fazem, e todos os que neles confiam” (Sl 115:4-8).

“Maldito o homem que fizer imagem esculpida, ou fundida, abominação ao Senhor, obra da mão do artífice, e a puser em um lugar escondido. E todo o povo, respondendo, dirá: Amém” (Dt 27:15).

A maldição da idolatria é que a pessoa se torna tal como o ídolo. Há uma permutação de identidade. O ídolo para a pessoa passa a andar, a falar, a ouvir, etc., e a pessoa se torna insensível, entenebrecida e espiritualmente embrutecida, como o ídolo.

Lembro-me de uma senhora que certa vez compartilhou comigo sobre um problema crônico desde o nascimento. Ela havia feito muitas cirurgias, mas seus olhos sempre a incomodaram a vida inteira. Sabendo que se chamava Luzia, perguntei-lhe se houve alguma consagração da sua vida a “Santa” Luzia. Surpreendentemente, ela tinha uma madrinha espírita que a consagrou a essa entidade desde seu nascimento, inclusive batizando-a pelo seu nome.

Se alguma vez você já viu uma imagem de “Santa Luzia”, vai perceber que ela tem um pires contendo dois olhos. Os olhos daquela irmã haviam sido colocados no pires da “santa” pela madrinha e pelos pais. Estava literalmente debaixo da maldição da idolatria.

É muito comum vermos pessoas que tiveram grande envolvimento com idolatria ou que também carregaram imagens em procissões terem problemas de fraturas, fortes dores nas juntas, dores e peso na coluna, extrema cegueira espiritual, etc. Tornam-se rígidas, quebradiças e insensíveis como as imagens que adoram e em que confiam.

4. Rebelião contra os pais

“Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe. E todo o povo dirá: Amém”.

A rebelião contra pais gera uma série de maldições:

• Sequidão, miséria e esterilidade: *“...E, havendo ele dissipado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a passar necessidades” (Lc 15:14).* Essa foi a maldição do filho pródigo.

• Outra maldição aqui é cegueira e perdição: *“O que amaldiçoa a seu pai ou a sua mãe, apagar-se-lhe-á a sua lâmpada e ficará em trevas densas” (Pv 20:20).*

• Rebelião contra pais também produz morte prematura (Ex 20:5). Ou seja, além da pessoa ficar perdida em relação ao propósito da sua existência, não poucos morrem cedo ou experimentam um estado de sobrevivência em relação a muitas áreas da vida.

5. Pecado encoberto

“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia” (Pv 28:13).

Traz ruína espiritual e falta de prosperidade. Ocultamento de pecados também destrói a estrutura da vida. A vida passa a ser extremamente dura para a pessoa. Ao invés de experimentar misericórdia, está sempre sendo espancada na vida. Enquanto um pecado é encoberto, ele não é perdoado.

“Enquanto calei o meu pecado, consumiram-se os meus ossos pelo meu bramido durante o dia todo” (Sl 32:3).

6. Falta de perdão

Esse é um ponto extremamente relevante. O grande trunfo de Satanás é a falta de perdão mediante injustiças sofridas. Se oferecemos aos outros uma graça inferior à que recebemos de Deus, praticamos injustiça. Muitas maldições e tormentos se instalam na vida da pessoa.

“... Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste; não devias tu também ter com-

paixão do teu companheiro, assim como eu tive compaixão de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim vos fará meu Pai celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão” (Mt 18:32-35).

A própria salvação está correndo risco quando há falta de perdão. Falta de perdão anda de mãos dadas com a apostasia, trazendo todo tipo de perturbação emocional, temperamental, física, etc.

7. Jugo desigual

Jugo desigual é uma aliança espiritual com demônios, consolidada através de sociedades ou casamentos com pessoas ímpias. Se você se casa com uma pessoa que não é filha de Deus, terá por sogro um deus estranho. Ao invés de trazer Deus para abençoar, você está trazendo demônios para amaldiçoar seu casamento. Certamente vai “comer o pão que o sogro amassou”. Essa foi a transgressão de Salomão (Ne 13:23-27.)

A principal maldição que acompanha o jugo desigual é a apostasia. A pessoa está colocando sobre si mesma um jugo espiritual de excomunhão do Corpo de Cristo:

“... Judá profanou o santuário do Senhor, o qual ele ama, e se casou com a filha de deus estranho. O Senhor extirpará das tendas de Jacó o homem que fizer isto, o que vela, e o que responde, e o que oferece dons ao Senhor dos exércitos” (Ml 2:10-12).

8. Palavras ou pragas proferidas por pais e autoridades

Estas foram as palavras de Josué após a destruição de Jericó:

“Também nesse tempo Josué os esconjurou, dizendo: Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar

e reedificar esta cidade de Jericó; com a perda do seu primogênito a fundará, e com a perda do seu filho mais novo lhe colocará as portas” (Js 6:26).

Séculos depois, essa palavra não havia perdido seu vigor:

“Em seus dias, Hiel, o betelita, edificou Jericó. Quando lançou os seus alicerces, morreu-lhe Abirão, seu primogênito; e quando colocou as suas portas, morreu-lhe Segube, seu filho mais moço; conforme a palavra do Senhor, que ele falara por intermédio de Josué, filho de Num” (I Re 16:34).

É sempre importante voltarmos à *Gênesis*, o princípio de tudo, onde podemos entender a verdadeira causa de muitas coisas. Por três vezes Noé amaldiçoou a Canaã, filho de Cão (Gn 9:24-27), que descobriu sua nudez quando se encontrava embriagado. Aqui podemos entender por que o álcool sempre teve um papel tão forte em todas as sociedades do mundo, sem exceção. Tudo começou com a bebedeira de Noé.

Estranhamente, o amaldiçoado não foi Cão, por descobrir o pecado de seu pai, mas a sua descendência. Mais uma vez podemos confirmar que a maldição sempre está ligada aos nossos descendentes. Apesar de Noé estar errado, a atitude errada do filho fez a maldição se consumir. Os descendentes de Canaã vão aparecer como sodomitas e gomorritas depois de cento e vinte anos. Por fim, essas foram cidades destruídas por Deus.

Os cananeus foram oprimidos do ponto de vista político, territorial, físico e material por diversas gerações. Espiritualmente, foram uma desgraça.

9. Todo envolvimento com espiritismo, feitiçaria e satanismo

“Não se achará no meio de ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feitiçeiro, nem encantador, nem quem consulte um espírito adivinhador,

nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz estas coisas é abominável ao Senhor, e é por causa destas abominações que o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti” (Dt 18:10-12).

“As dores se multiplicarão àqueles que fazem oferendas a outro deus” (Sl 16:4).

“Mas ambas estas coisas virão sobre ti num momento, perda de filhos e viuvez; em toda a sua plenitude virão sobre ti, por causa da multidão das tuas feitiçarias, e da grande abundância dos teus encantamentos” (Is 47:9).

Sufrimento multiplicado, perda de filhos e viuvez precoce, distanciamento de Deus, destruição, morte e todo tipo de miséria constituem as maldições do envolvimento com o ocultismo.

Tudo que foi recebido no espiritismo precisa ser radicalmente renunciado. É muito comum vermos pessoas em posições estratégicas de intercessão ministrando com dons espíritos na igreja. Essa distorção acarreta confusão e maldições. Pactos, consagrações, votos, batismos, benzimentos, fetiches, simpatias, mantras, capacidades sobrenaturais adquiridas, etc, precisam ser de forma mais específica possível arrependidos e renunciados.

10. Invocação do espírito de morte

• Tentativas de suicídio

Todas as vezes que uma tentativa de suicídio é praticada, a pessoa torna-se ainda mais deprimida e com profundo sentimento de fracasso em relação ao motivo pelo qual desejou tirar sua própria vida. Suicídio traz um legado de depressão e fracasso para a linhagem.

• Aborto

Esta é uma das maiores feridas sociais do planeta. O aborto, além de trazer um legado de morte sobre a descendência,

também enclausura a pessoa em um contexto de esterilidade em áreas específicas da vida. O sucesso profissional, financeiro, espiritual, sentimental, etc, é sempre abortado de forma terrivelmente surpreendente.

Quando a pessoa pensa que vai dar certo, aquilo inesperadamente morre. Há um espírito de morte interrompendo a geração de frutos e a realização pessoal sob vários aspectos. Na verdade, o aborto pode afetar todas as áreas da vida.

- Reza e devoção a santos católicos ou ortodoxos

Rezar a um santo é cultuar um morto. A invocação de mortos é um ato de feitiçaria. Cada vez que isso ocorre, a pessoa está caindo no engano da necromancia. Espiritualmente, a pessoa passa a ser apedrejada na vida.

“O homem ou mulher que consultar os mortos ou for feiticeiro, certamente será morto. Serão apedrejados, e o seu sangue será sobre eles” (Lv 20:27).

Entidades demoníacas camuflam-se através da identidade dos santos, operando exatamente o oposto. Por exemplo, cidades que têm como padroeiro o “Santo” Antônio, que é o famoso santo casamenteiro, são detentoras do maior índice de divórcios, mães solteiras e solteironas. Pessoas devotas de “São” Judas Tadeu, o santo das causas impossíveis, estão sempre enfrentando desastres e perdas irreversíveis. Isso induz a pessoa a uma dependência maior ainda da entidade.

- Homicídio

Traz um espírito de perseguição e prisão para o homicida e a sua descendência. A pessoa sente-se perseguida e frequentemente em sérios perigos e ameaças de morte. Cada homicídio é um pacto de sangue com o espírito de morte.

“O vingador do sangue matará ao homicida; ao encontrá-lo, o matará” (Nm 35:19).

11. Roubo

A Bíblia é categórica ao afirmar que a cobiça prende a alma e traz perturbação para o lar. Todo objeto de roubo faz muito mais mal do que bem. Pessoas nunca prosperam, encontram-se escravas de dívidas, sempre passando necessidades, porque não trataram apropriadamente de pecados na área de furtos e roubos.

Basicamente é necessário mais que o arrependimento. Tem de acontecer a confissão e também a restituição, quando possível. Para aplicar esses princípios, o mais importante é se colocar genuinamente sob a orientação do Espírito Santo.

Esse é um aspecto muito importante a ser analisado do ponto de vista hereditário. A lei moral é clara:

“Maldito aquele que remover os marcos do seu próximo. E todo o povo dirá: Amém” (Dt 27:17).

Roubos de terra, enriquecimento através da escravidão, enriquecimento ilícito através de exploração social e cargos políticos, tráfico e contrabando, exploração sexual, etc, trazem um legado familiar de bancarrota.

O enriquecimento ilícito é uma forma direta de vender a família. Uma cena que me chamou muito a atenção na Suíça foi o fato de os viciados receberem fornecimento de drogas do próprio governo. Fiquei mais chocado ainda quando alguém me contou que muitos daqueles viciados em heroína eram filhos de banqueiros que haviam enriquecido com o dinheiro do narcotráfico. Essa ironia do destino expressa o poder da maldição.

Outro aspecto das riquezas mal adquiridas é que da mesma forma que a pessoa enriquece, ela também perde tudo, principalmente quando se converte. O diabo, nesses casos, permite que a pessoa tenha riquezas para servir a seus interesses. Foram riquezas que o diabo deu e que ele tira quando a pessoa ameaça mudar seus valores.

12. Perversão sexual

“Nenhum amonita nem moabita entrará na assembleia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará jamais na assembleia do Senhor; e porquanto alugaram contra ti a Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar” (Dt 23:3-4).

Amon e Moabe são ícones da perversão sexual. São os filhos de uma relação incestuosa entre Ló e suas filhas. Alugaram Balaão contra Israel. O conselho de Balaão: a sensualidade e o sexo como idolatria é uma ponte para o ocultismo.

A perversão sexual gera maldições de caráter hereditário, impondo uma extrema resistência para que a pessoa não consiga permanecer no Corpo de Cristo. É fundamental fazer um desligamento de alma em relação a todas as pessoas com quem você manteve relação sexual ilícita. Eis as principais perversões sexuais:

• Prostituição

Amaldiçoa simultaneamente a vida sexual e a financeira. Tudo que é adquirido com o dinheiro da prostituição vem com uma terrível dose de contaminação espiritual.

“Não trarás o salário da prostituta nem o aluguel do sodomita para a casa do Senhor teu Deus por qualquer voto, porque uma e outra coisa são igualmente abomináveis ao Senhor teu Deus. (Dt 23:18.)

• Homossexualismo

Destrói a identidade sexual, levando aos níveis mais abomináveis de corrupção e perdição.

“Se um homem se deitar com outro homem, como se fosse com mulher, ambos terão praticado abominação; certamente serão mortos; o seu sangue será sobre eles. (Lv 20:13.)

• Bestialidade

Bestialidade é a prática sexual com animais. A consequente maldição é confusão. Em toda relação sexual existe um compartilhamento de identidade. Acontece uma ligação iníqua entre a pessoa e o animal, e passa a ser explorada por demônios. Este é o pior tipo de perversão sexual. É muito comum pessoas que praticaram a bestialidade começarem a desenvolver hábitos dos animais com quem se relacionaram. Muitas dessas pessoas assimilam uma passividade “animal e diabólica” que bloqueia espiritualmente a identidade, a personalidade e o comportamento.

“Se uma mulher se chegar a algum animal, para ajuntar-se com ele, matarás a mulher e bem assim o animal” (Lv 20:16).

PRINCÍPIOS SACERDOTAIS PARA SE LIDAR COM A MALDIÇÃO

1. Agradecer por tudo de bom que vieram dos nossos antepassados (Pv 19:14).

2. Confessar nossos próprios pecados e culpas sob a cobertura de uma liderança (Tg 5:16; Ap 2:5).

3. Mapear as iniquidades em um campo de três a quatro gerações. Por exemplo, analisando a vida dos seus filhos, sua própria vida, a vida de seus pais e avós já se tem um perímetro de quatro gerações (Nm 14:18; Ex 34:7; Dt 5:9).

“Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos, geração por geração; pergunta a teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles to dirão” (Dt 32:7).

“Indaga, pois, eu te peço, da geração passada, e considera o que seus pais descobriram” (Jó 8:8).

4. Descrever diante de Deus os sinais e padrões das maldições da sua família. Confessar intercessoriamente as iniquidades geracionais da nossa linhagem.

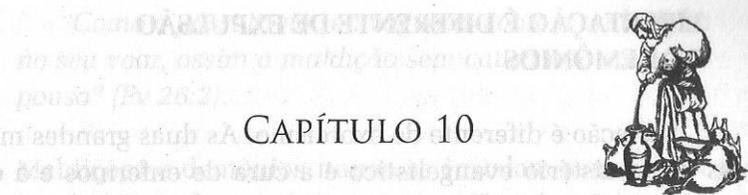
Esta confissão intercessória pode ser estendida, conforme a orientação do Espírito Santo, a uma margem de até dez a catorze gerações. Desta forma, aplicamos o sangue de Jesus entre a nossa vida e a vida dos nossos antepassados, fechando estas portas de perseguição e maldição que foram abertas por eles.

Mais uma vez, quero lembrar, que estas confissões não lidam com a culpa dessas pessoas, mas simplesmente com as consequências geracionais desses pecados. Assim vamos dissolvendo o manto de maldições e infortúnios que oprime nossos parentes vivos, viabilizando a salvação e a restauração deles. Assim, também, construímos uma nova atmosfera espiritual para os nossos descendentes.

“... com o sangue do sacrifício de expiação de pecado, fará expiação sobre ele uma vez no ano pelas vossas gerações; santíssimo é ao Senhor” (Ex 30:10).

5. Declarar para os poderes demoníacos que as maldições já foram quebradas e comandar que eles se retirem da linhagem familiar. Proibi-los de agir em seus descendentes. Se você perceber bem na linhagem de Jesus, muitos de seus ancestrais tiveram a felicidade de lidar com as maldições relativas aos seus pecados: Abraão, Jacó, Judá, Raabe, etc.

6. Manter uma vida de obediência e santificação a Deus. Comprometer-se em obediência. *“... não peques mais, para que não te suceda coisa pior” (Jo 5:14).*



CAPÍTULO 10

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO MINISTÉRIO DE LIBERTAÇÃO

“...o justo é libertado pelo conhecimento” (Pv 11:9).

O meu propósito neste capítulo é tentar quebrar alguns paradigmas errados, bem como esclarecer e reforçar conceitos básicos já mencionados, possibilitando uma visão equilibrada dessa área de libertação.

O ministério de libertação sempre atrai muitas pessoas despreparadas, que acabam cometendo erros que podem comprometer seriamente a vida dessas pessoas e o reino de Deus. Um conselho equivocado ou uma libertação processada a partir de uma cosmovisão não fundamentada nos princípios e valores bíblicos pode causar prejuízos incalculáveis.

Essa é também uma área de muita tentação em relação a roubarmos a glória de Deus, porque vemos muitas coisas sobrenaturais acontecendo e as pessoas têm sempre uma tendência de colocar o libertador em um pedestal de glória. Sem humildade e muita dependência de Deus, podemos facilmente nos tornar vítimas do nosso próprio potencial e do ministério da libertação.

O campo da libertação é muito amplo, e faço questão de reconhecer que não tenho todas as respostas, mas espero que essas colocações possam, de alguma forma, ajudar, esclarecer e incentivar você a uma dependência do Espírito Santo ainda maior.